

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E ECONOMIA DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA – 2º SEMESTRE/2022
DISCIPLINA: EDA0463 – POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL
TURMAS: 62 (TARDE) E 63 (NOITE) – BLOCO B/ SALA 113
PROFESSOR: EVANDRO DE CARVALHO LOBÃO (evandrocl@usp.br)

26/08 – Aula 01

A educação, o capital e o capitalismo.

A Sociedade Civil, o Estado e a Educação Pública.

O capitalismo histórico, o Brasil e a Educação Pública.

MARX, Karl [1843]. A Questão Judaica. Tradução de Artur Morão. In: MARX, Karl [1844]. *Manuscritos Económico-Filosóficos*. Lisboa: Edições 70, 1993.

0. A questão do “ponto de vista” (ou “concepção de mundo”)

1. Idealismo (formas) - Platão
2. Materialismo (conteúdo) - Aristóteles
3. Síntese entre Idealismo e Materialismo
- Marx (1818-1883)
 - Política
 - Crítica da Economia Política
 - Obra e o Debate Interpretativo acerca da obra

0.1 Obra do autor

- Visão de Conjunto - Internet:
<https://www.marxists.org/portugues/marx/index.htm>
- Obras publicadas em vida
- Obras publicadas depois da morte - **após de 1918: 3 coletâneas**
1927-1935: **MEGA** (*Marx und Engels Gesamtausgabe*); dos seus 42 volumes previstos, foram publicados apenas 13 volumes
1956-1968: **MEW** (*Marx/Engels Ausgewählte Werke*), em 39 volumes (englobando 41 livros)
1975-2025: nova MEGA, ou **MEGA-2** (projetada para conter 114 volumes, parte dos quais já foi publicada)

0.2 Debate Interpretativo

- Até 1918 (Segunda Internacional):
 - Direita: Kautsky, Bernstein
 - Esquerda: Rosa Luxemburgo, Lenin
 - Décadas de 1920 – 1940:
 - Direita: stalinistas
 - Esquerda: Lukács, Gramsci, Trotskistas
 - Anos 1950 em diante:
 - Direita: Althusser
 - Esquerda: Esc. Frankfurt, Lukács
- Aqui e Agora – “marxismo crítico”**

1. A educação, o capital e o capitalismo.

1.1 Educação

Estamos falando em Educação entendida como a relação ensino/aprendizagem numa situação que tenha como finalidade a realização dessa relação.

Portanto, estamos falando em educação:

- como fenômeno próprio ao ser humano, distinto de acontecimentos parecidos que se verificam com outros animais;

- como fenômeno particular em meio às tradições culturais vivas encontradas nas diversas formas de vida social do ser humano, distinto de acontecimentos parecidos que se verificam nessas diversas formas de vida social.

1. A educação, o capital e o capitalismo.

1.2 Capital

- “A forma completa é D-M-D’, em que $D'=D+\Delta D$, ou seja, igual à soma de dinheiro originalmente adiantado mais um incremento. Esse incremento, ou o excedente sobre o valor original, chamo de mais-valia (*suplus value*). O valor originalmente adiantado são só se mantém na circulação, mas altera nela a sua grandeza de valor, acrescenta mais-valia ou se valoriza. E esse movimento transforma-o em capital” (p. 128).

- “A circulação do dinheiro como capital é uma finalidade em si mesma, pois a valorização do valor só existe dentro desse movimento sempre renovado. Por isso o movimento do capital é insaciável” (p. 129).

- “D-M-D’ é a fórmula geral do capital” (p. 131).

MARX, Karl [1867]. *O Capital: crítica da economia política*. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 2ª Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985 (Os Economistas) [Cap. IV: Transformação do Dinheiro em Capital (item 1 – ps. 125-31)].

1. A educação, o capital e o capitalismo.

1.3 Capitalismo (D-M-M'-D')

- A partir do século XVI, o movimento de expansão do capital constitui:
 - o mercado mundial (*Weltmarkt*), englobando as Índias Orientais, a América e a África;
 - a história mundial (*Weltgeschichte*);
 - os capitalistas enquanto classe dominante;
 - e os trabalhadores, em subordinação formal do trabalho ao capital (acumulação primitiva, manufatura).

- A partir do século XVIII, o desenvolvimento da grande indústria (*große Industrie*) e as revoluções burguesas constituem:
 - o capital moderno (*Modernen... Kapital*), D-M-M'-D';
 - os capitalistas enquanto classe dirigente [a grande burguesia (*große Bourgeoisie*) industrial] das sociedades capitalistas por meio do Estado;
 - e o proletariado (*Proletariat*), em subordinação real do trabalho ao capital.

2. A Sociedade Civil, o Estado e a Educação Pública.

2.1 Sociedade Civil e Estado

MARX [1843a] *Para a Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* [manuscrito].

- Entende que para Hegel o Estado é a esfera do interesse geral (*allgemeinen Interessen*), enquanto que sociedade civil e família são esferas dos interesses particulares (*Sonderinteresses*)
- Considera que as forças materiais, isto é, família e sociedade civil, são os pressupostos do Estado e, sobretudo, engendram o Estado.
- "Família e sociedade civil são os pressupostos do Estado; elas são os elementos propriamente ativos; mas, na especulação, isso se inverte" (p. 206)
- Considera que historicamente a revolução francesa consiste na principal referência da república política, na qual há separação entre Estado político e sociedade civil, de modo tal que as diferentes esferas da sociedade civil deixam de ter significado político, passando a ter apenas significado social – diz Marx (1843f): "Somente a Revolução Francesa completou a transformação dos estamentos *políticos* em *sociais*, ou seja, fez das *distinções estamentais* da sociedade civil simples *distinções sociais*, distinções da vida privada, sem qualquer significado na vida política. A separação da vida política e da sociedade civil foi, assim, consumada" (p. 284 [97]).

MARX [1843b] *Para a Questão Judaica* [ensaio].

- Crítica da noção de emancipação política (*politischen Emanzipation*), à qual contrapõe a noção de emancipação humana (*menschlichen Emanzipation*).

- Em perspectiva histórica, entende que **a emancipação política é obra da sociedade civil, que realiza a revolução política (*politische Revolution*)**, que abole o antigo regime, constituindo a situação em que **o ser humano vive uma vida em duplicidade (*Leben ein doppeltes*)**, aparecendo:
 - na comunidade política como cidadão (*citoyen*) e
 - na sociedade civil como burguês (*bourgeois*)
 - **situação na qual o ser humano egoísta (o *bourgeois*), membro da sociedade civil, torna-se a base do Estado político, do homem político (do *citoyen*).**

- A emancipação política cria, em seu estatuto jurídico, os **direitos humanos** (*Menschenrechte*), que aparecem também em duplicidade, como **direitos do cidadão** (*droits du citoyen, Staatsbürgerrechte, politische Rechte*), aqueles que só podem ser exercidos por ele na comunidade política referente o Estado, e como **direitos do homem** (*droits de l'homme*), que só podem ser exercidos por ele enquanto membro da sociedade civil.
 - Os **diretos do homem**, enunciados na perspectiva do indivíduo membro da sociedade civil, englobam, sobretudo, a liberdade (*Freiheit, liberté*), a igualdade (*Gleichheit, égalité*) e a segurança (*Sicherheit, sûreté*).

A liberdade é entendida como o horizonte de ação possível para cada indivíduo, limitado juridicamente de modo a impedir que prejudique os demais indivíduos; a liberdade se desdobra, na prática, sobretudo em liberdade de propriedade privada, de consciência (inclusive religiosa) e de imprensa.

A igualdade consiste em que todos são iguais em sua liberdade, são igualmente livres, iguais perante a lei.

A segurança, o conceito de polícia (*Begriff der Polizei*), consiste no direito de cada membro da sociedade em tomar o Estado como a garantia da preservação (*Erhaltung*) de si, dos seus direitos e da sua propriedade.

2. A Sociedade Civil, o Estado e a Educação Pública.

2.2 Educação Pública

Considerando-se que:

- estamos falando em Educação entendida como **a relação ensino/aprendizagem numa situação que tenha como finalidade a realização dessa relação;**
- estamos falando em Sociedade Civil e Estado.

Portanto, estamos falando em Educação Pública:

- como ação movida pela Sociedade Civil junto ao Estado;
- como ação implementada pelo Estado:
 - enquanto forma, a instituição escolar;
 - enquanto conteúdo, a formação do ser humano adequado a viver em meio à emancipação política, tanto como cidadão, quanto como burguês.

3. O capitalismo histórico, o Brasil e a Educação Pública.

3.1 O capitalismo histórico

Gênese do Capitalismo (~1453-1780)

Capitalismo Concorrencial (~1780-1873)

Capitalismo Monopolista (~1873-1971)

Capitalismo Financeiro (~1971-...)

3. O capitalismo histórico, o Brasil e a Educação Pública.

3.2 O capitalismo histórico e o Brasil

Gênese do Capitalismo (~1453-1780)

Brasil Colônia: Pau-Brasil, Açúcar, Ouro/Prata; Trabalho Escravizado.

Capitalismo Concorrencial (~1780-1873)

Brasil Colônia/Império: Açúcar, Café ; Trabalho Escravizado.

Capitalismo Monopolista (~1873-1971)

Brasil Republicano: Café, Indústria Leve, Indústria Pesada;
transição para a república e o trabalho livre.

Capitalismo Financeiro (~1971-...)

Brasil, a Ditadura Militar, a Nova República e sua Crise:
Capitalismo Financeiro e Desindustrialização;
transição para a precarização do trabalho.

3. O capitalismo histórico, o Brasil e a Educação Pública.

3.3 O capitalismo histórico, o Brasil e a Educação Pública

[Exceção: “Alemanha” – motivação religiosa (Reforma Protestante – séc. XVI)]

Capitalismo Monopolista (~1873-1971)

Educação Pública (estatal) como direito de todos, em nível básico, na concepção (teoria, séc. XVIII) e na prática (escolas públicas, séc. XIX).

Brasil Republicano: Café, Indústria Leve, Indústria Pesada;
transição para a república e o trabalho livre assalariado.

Educação Pública (estatal) em nível básico,
como direito de parte da população, até o final do século XX.

Capitalismo Financeiro (~1971-...)

Educação Pública (estatal) como direito de “todos”, em nível superior.

Brasil, a Ditadura Militar, a Nova República e sua Crise:
Capitalismo Financeiro e Desindustrialização;
transição para a precarização do trabalho.

Educação Pública (estatal) em nível básico, como direito de todos, e
em nível superior, como direito de parte da população, no início do século XXI.

30 e 31/08 [terça-feira e quarta] – Encontro de Orientações Gerais sobre Estágio.

- Programa de Formação: <http://www4.fe.usp.br/programa-de-formacao-de-professores/apresentacao>
- Estágios: <http://www4.fe.usp.br/estagios/apresentacao>

31/08 [quarta-feira] – Data máxima de inscrição para a fazer o estágio por meio do NAI-FE/USP.

- NAI: <https://sites.usp.br/naifeusp/>
- Canal: https://www.youtube.com/channel/UCLx02j2MKVKuKrD_OAN7l-w/videos

**02/09 – Próxima Aula (02)
Estágio enquanto atividade de pesquisa.
Debate sobre temas/problemas de estágio.**

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Caminhos de Construção da Pesquisa em Ciências Humanas. In: _____ (org.). *Metodologia das Ciências Humanas*. São Paulo: Ed. UNESP/HUCITEC, 1998 (ps. 17-26).

- ANPEd: <https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>